

Das áreas indicadas, somente a Área 1 tem processo no DNPM, sob número 820133/1991, cujo último evento é o “requerimento de lavra” e o protocolo do correspondente PAE – Plano de Aproveitamento Econômico.

- ***Operação das áreas de empréstimo***

Para operação das áreas de empréstimo deverá ser elaborado um plano de utilização para cada área com o objetivo de prever e garantir a operação e a manutenção dos dispositivos de drenagem provisórios e de contenção de sedimentos. Os impactos causados pela exploração das áreas serão minimizados através da utilização de procedimentos técnicos capazes de conter processos erosivos e de assoreamento.

- **Desativação e Recuperação das Áreas de Empréstimo**

A Infraero deverá garantir, através dos contratos de execução das obras, que quando do término da utilização das áreas de empréstimo, as empresas deverão executar os procedimentos pertinentes de desativação e recuperação destas áreas, tais como:

- Recuperação geral da área ocupada provisoriamente, com a remoção de pisos, áreas concretadas, entulhos em geral, regularização da topografia e drenagem superficial;
- Transporte de entulho até local devidamente licenciado;
- Limpeza geral final de todos componentes do sistema de drenagem superficial, inclusive remoção dos componentes de drenagem provisória no local;
- Inspeção final dos sistemas de tratamento de efluentes sanitários;
- Inspeção final das áreas de lavagem de máquinas e equipamentos, de estocagem e manipulação de combustíveis, óleos e graxas, visando identificar eventuais contaminações do solo e águas, e adoção de providências para sua recuperação;
- Caso seja necessária a permanência de alguma instalação, para aproveitamento alternativo, será feita comunicação ao órgão ambiental, acompanhada da respectiva justificativa, antes da desativação;
- No final da obra as áreas serão tratadas de maneira adequada à sua destinação final, procurando-se uma situação de equilíbrio com o seu entorno;
- Os serviços de manutenção a serem adotados após a conclusão da utilização da área consistirão nos cuidados após o plantio – se houver, segundo técnicas e práticas correntes, até a subscrição de Termo de Encerramento, firmado pela empresa e pelo proprietário da área.

⇒ **Áreas de Bota-Fora**

Para a implantação das obras no aeroporto será necessária a remoção e movimentação de material, resíduos inertes classificados como classe IIB pela NBR 10.004 da ABNT e resíduos da construção civil classificados como classe A pela resolução CONAMA 307 de Julho de 2002. A previsão da quantidade de material a ser removido será definida no Projeto Executivo, que está em processo de licitação pela INFRAERO.

Na região da Região Metropolitana de Campinas foram encontrados três aterros de inertes, todos com Licença de Operação emitida pela CETESB: Aterro de Inertes SEMARA sediado no município de Americana, Aterro Estre Ambiental S/A localizado no município de Paulínia e o Aterro de Inertes Patiri localizado no próprio município de Campinas. O Quadro 5.4.4.16-1 e a Figura 5.4.4.16-2 apresentam a localização e informações destes aterros.

Informações dos aterros possíveis para destinação final dos resíduos inertes gerados no Aeroporto

Aterro de Inertes	Localização	CNPJ	Nº Cadastro CETESB	L.O
ESTRE AMBIENTAL S/A – Paulínia	Estrada Municipal PLN 190; Bairro Parque da Represa; CEP: 01314-000	03.147.393/0002-30	513-002716	37000480 – 20/01/2008
Aterro de Resíduos da Construção Civil – SEMARA – Americana	Rua do Castelo; Bairro JD. Guanabara; Nº 215	45.781.176/0001-66	165-021666	34001813-13/12/2005
Aterro de Inertes Patiri - Campinas	Av.Ruy Rodrigues; Bairro STA Lucia; CEP: 13055-580	45.998.572/0001-40	244-03419-1	5001431 – 04/07/2002



Fonte: IGC, 2002

➤ **Aterro ESTRE AMBIENTAL S/A – Paulínia**

Aterro com área de 705.000m² e capacidade aproximada de 6,5 milhões de toneladas de resíduos em sua etapa inicial. Habilitado para receber resíduos classe IIB (**Figura 5.4.4.16-3**).



Figura 5.4.4.16-3 – Aterro Estre Ambiental

Fonte: Google

➤ **Aterro SEMARA – Americana**

Aterro de Inertes localizado no Município de Americana e com uma capacidade diária média de 800 a 1000 m³ (**Figura 5.4.4.16-4**).



Figura 5.4.4.16-4 – Aterro SEMARA

Fonte: Google

➤ **Aterro de Inertes Patiri – Campinas**

O Aterro de Inertes Patiri também pode ser utilizado como destinação final para os resíduos gerados no Aeroporto de Viracopos. Este aterro possui uma capacidade de 3.000 m³ por dia e sua principal vantagem é estar localizado próximo ao Aeroporto, aproximadamente 10 Km, quando comparado com os aterros de Paulínia e Americana (**Figuras 5.4.4.16-5 e 5.4.4.16-6**).



Figura 5.4.4.16-5 – Aterro de Inertes de Patiri
Fonte: Google



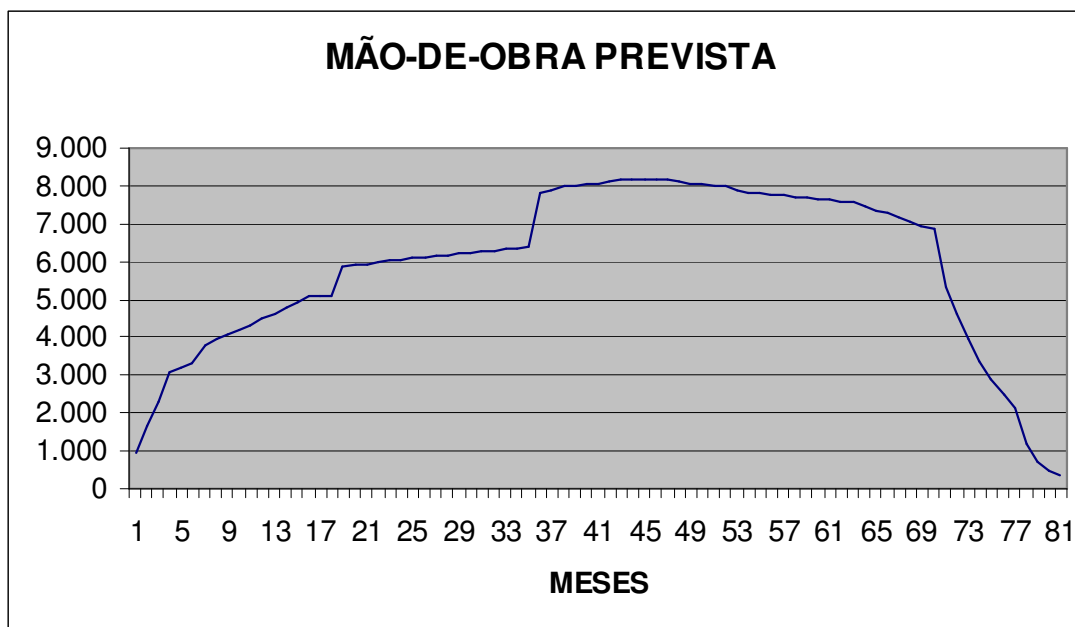
Figura 5.4.4.16-6 - Localização do Aterro Patiri em relação ao Aeroporto de Viracopos

5.4.5.) Estimativa de Mão-de-obra

⇒ Fase Implantação das Obras

As obras estão previstas para início em 2009 e finalização em 2015, neste período a mão-de-obra, que será preferencialmente recrutada em Campinas e municípios vizinhos inicialmente está prevista em 953 pessoas sendo que no pico foi previsto a necessidade de 8.200 pessoas, e na média 6.000 pessoas, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 5.4.5-1
Mão-de-obra



Fonte:Infraero (2008)

⇒ Fase Operação do Empreendimento – Previsões de acompanhantes e funcionários

O Plano Diretor fez previsões para o numero de acompanhantes e funcionários, e usando a proporção de passageiros em relação à população total do aeroporto esta pode variar de 0,2 a 0,7. Os visitantes (acompanhantes) também podem representar de 5% a mais de 50% dessa população. Nas previsões para o Aeroporto chegou-se aos seguintes números para 2015:

- Passageiros na hora-pico: 4.300;
- Passageiros e acompanhantes na hora-pico:12.900;
- Funcionários (Infraero, Terceirizados, Cias. Aéreas, etc.): 19.600.

5.4.6. Estimativa de Custo

Os investimentos previstos a serem aplicados nas obras de ampliação do Aeroporto Internacional de Viracopos, estão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 5.4.6-1
Investimentos

OBRA	INVESTIMENTO
1- Pista de Pouso/Decolagem e Pistas de Rolamento	309.810.837,00
2- Área para Teste de Motores e Inspeção de Aeronaves	9.609.685,00
3- Terminal de Passageiros	2.667.541.439,00
4- Concourses	2.113.936.576,00
5- Pátio de Aeronaves	162.124.686,00
6- Edifício Garagem	721.700.329,00
7- Terminais de Carga	216.879.033,00
8- Lotes para o Sistema de Companhias Aéreas e Sistema de Aviação Geral	2.495.160,00
9- Centro de Manutenção	14.516.747,00
10- Sescinc	20.348.311,00
11- Lote para o Parque de Abastecimento de Combustíveis	1.402.800,00
12- Lote para o Sistema Industrial de Apoio	2.882.227,00
13- Vias de Acesso	79.608.100,00
14- Infra-estrutura básica	765.788,00
15- Lote para Tratamento de Resíduos	1.402.800,00
16- Controle de Acesso	9.023.310,00
17- Lote para Estação Ferroviária	139.058.276,00
18- Lote para Aeroporto Indústria	10.827.862,00
19- Lote para Área de Manutenção e Hangaragem de Aeronaves	2.284.389,00
TOTAL	6.486.218.355,00

Fonte: INFRAERO (2008)

5.4.7.) Cronograma

O cronograma previsto para a realização das obras é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5.4.7-1
Cronograma das obras

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D						
1- Pista de Pouso/Decolagem e Pistas de Rolamento							
2- Área para Teste de Motores e Inspeção de Aeronaves							
3- Terminal de Passageiros							
4- Concourses							
5- Pátio de Aeronaves							
6- Edifício Garagem							
7- Terminais de Carga							
8- Lotes para o Sist. de Comp. Aéreas e Sist. de Aviação Geral							
9- Centro de Manutenção							
10- Sescinc							
11- Lote para o Parque de Abastecimento de Combustíveis							
12- Lote para o Sistema Industrial de Apoio							
13- Vias de Acesso							
14- Infra-estrutura básica							
15- Lote para Tratamento de Resíduos							
16- Controle de Acesso							
17- Estação Ferroviária							
18- Lote para Aeroporto Indústria							
19- Lote para Área de Manutenção e Hangaragem de Aeronaves							

Fonte: INFRAERO (2008)